Havana Café
Luiz Fernando Lobo
anotações de 2011
Seleção de páginas 2, 3 e 4
do caderno escaneado

28. novembro. 2007

quinta espetáculo (15) / 19 — ficou público em geral. Apesar disso o espetáculo foi muito bom. Transformação dos espectadores. Socialmente produtivo.

Quadro I
Quadro II
Quadro III
Quadro IV
Quadro V

29. novembro quinta espetáculo (16) / 20 — o excelente !!!

·· Quadro I Atmosfera
··· Quadro II Os dois textos de manhã
··· Quadro III
··· Quadro IV Falavam concretos. O corpo articulado
Quadro V

30. XI sexta espetáculo (17) / 21

Quadro I
Quadro II Território Livre ?
Quadro III Os apresentadores e os comunicadores. Dividido o público
Quadro IV Apontando o norte. Apontando o sul. uma história dita
Quadro V náufragos p/ tempo de mais

TRABALHAR:
cena zero - partitura Carol e partitura Helena.
aumentar a dialética da cena.
cabeçalho Carol dentro do círculo
Helena fora do círculo.
3º movimento Q. I
texto 1º mov. Q. I

Vetores Q. IV

os apresentadores e os comunicadores.
Linhas de força. Ficou invisível. Uma pessoa cabeça no presente.

1. XII

" O princípio formal do drama: a autonomia.
O drama deve ser um todo autônomo, absoluto. Não pode remeter a um outro, nem a um dispositivo e muito menos ao que lhe é exterior. Daí também a sua determinação temporal. O diálogo cria por si mesmo o drama, o presente-por-engendrar-o-futuro: cada instante da ação dramática deve conter em si o germe do futuro e o encadeamento destes instantes obedece à implacável lógica da causalidade. (...)
O drama expõe a motivação de todos os acontecimentos

(18) / 22 último espetáculo
Quadro I na cena c/ os bancos. Atmosfera o palco ?
Quadro II Bicicletas que passam.
·· Quadro III Iluminar setor. O que torna o invisível visível
Quadro IV Fantoche condutor. Um teatro materialista.
Quadro V Fantoche pulmões. Um sopro de vida.

2. XII espetáculo (19) / 23

Quadro I Uma conquista de luz e ar. Encontrar como tem o mundo!
Quadro II Em mim a anatomia ficou louca.
Quadro III Linhas de força. Uma outra forma de ver o mundo.
Quadro IV O ator x o espaço. Qual o tamanho do teatro do mundo
Quadro V A esperança sem as contradições. O pavio das velas.

5.XII. quarta Espetáculo (20) / 24

... Quadro I No reino da mercadoria. Sujeitos e objetos
Quadro II Pátio e Contra-pátio - uma noite de conto.
Quadro III Um diálogo seletivo. Mostrando os espectadores!
... Quadro IV Quem está fora do Pátio. O prado e o centro
Quadro V 5.4.3.2.1 click

final da bandeira. linha de frente. Seis selecionados
Anulado simplicidade

espetáculo trabalhado s/ propostas. Problemas no aparelhagem.
Os ruídos extra espetáculo interferem no espetáculo. Apesar disso excelente espetáculo.

6.XII. quinta Espetáculo (21) / 25

trabalhamos hoje as propostas de ontem.

7.XII sexta Espetáculo (22) / 26

... Quadro I Olhar, ver, estranhar, mostrar. ⊙
Quadro II Duas telefones e uma paixão. Luiz de Mello
... Quadro III Simplicidade. O teatro do mundo.
· Quadro IV Dois tempos: olhe duas vezes.
· Quadro V Lacunas: o silêncio do espaço
Estranhar o novo!
mostrem o que mostram!
se a aparência fosse igual a essência não precisaríamos de ciência.

Silêncio: a música do corpo
Lacunas: o silêncio no espaço

Luiz de Mello Brecht 4

Argumentação / Argumentos

"Um consumidor apenas de agradável/ considerará estas obras [épicas] pouco claras, porque colocam, precisamente, a falta de clareza nas relações humanas. Em nosso tempo as relações dos homens entre si são pouco claras. É função do teatro aclarar a forma de representar uma falta de clareza
|| de maneira mais clássica possível, para dizer, na calma épica."

A calma épica Brecht Escritos sobre teatro
citado em tinta o drama - Luiz

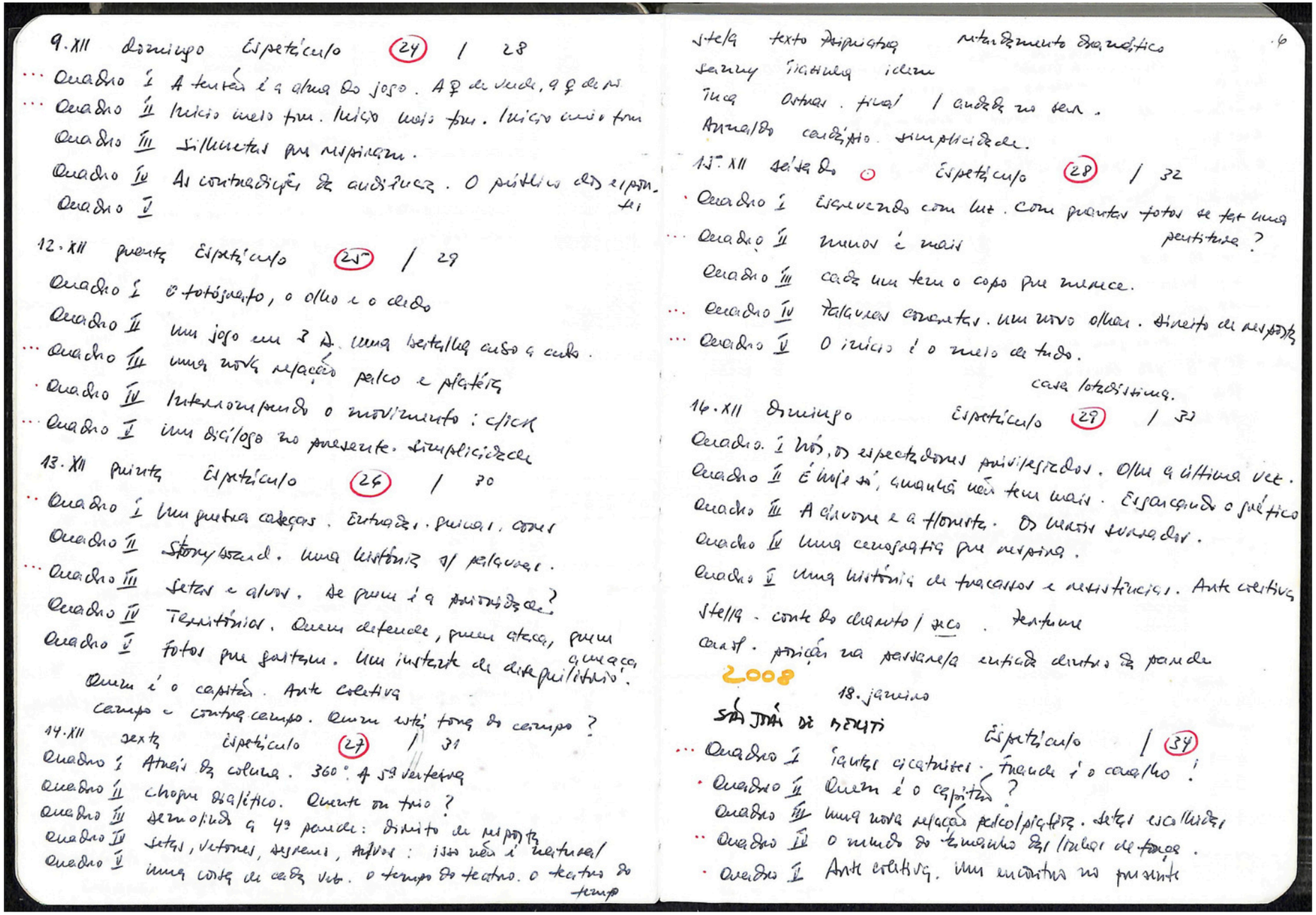
"Quando é dito, o teatro contemporâneo apetrecha constantemente a representação de convivência típica do homem." Brecht idem.

"O teatro épico pode ser dito como algo mais rico, mais complexo, mais volumoso [que o dramático] em todos os seus detalhes, sem precisar fundamentalmente de nada além do que se passa numa cena de rua para ser franco teatro." Brecht

8.XII sábado Espetáculo (23) / 27

... Quadro I Entre coisas e coisas. Coisas e homens. Homens e homens
Quadro II O teatro do beijo verbal. Ficções e exceções.
Quadro III Qual o seu argumento?
Quadro IV Uma cena de rua. Um lugar para muitos.
... Quadro V Na calma épica. ⊙

CENA DE UMA CALMA ÉPICA TENSÃO DIALÉTICA AGLOMERADOS TRANSITORIEDADES CHOQUE DIALÉTICO IMAGENS



9.XII domingo Espetáculo (24) / 28

... Quadro I A tentar é a alma do jogo. A 2ª de vinde, 9 ç de nós
... Quadro II Início meio fim. Início meio fim. Início meio fim
Quadro III Silhuetas que respiram.
Quadro IV As contradições da audiência. O público dos espaços
Quadro V

12.XII quinta Espetáculo (25) / 29

Quadro I O fotógrafo, o olho e o disco
Quadro II Um jogo em 2 D. Uma batalha entre o ecrã.
... Quadro III uma nova relação palco e plateia
Quadro IV Interrompendo o movimento: click
... Quadro V um diálogo no presente. Simplicidade

13.XII quinta Espetáculo (26) / 30

... Quadro I Um quarto cabeças. Entrada. Quinal. Cores
Quadro II Story board. Uma história a/ palavras.
... Quadro III Setas e cores. De quem é a perspetiva?
Quadro IV Territórios. Quem defende, quem ataca, quem
Quadro V fotos que faltam. Um instante de distopia/utopia. ameaça

Quem é o capitão. Arte coletiva
campo e contra campo. Quem vê/ tons do campo?

14.XII sexta Espetáculo (27) / 31

Quadro I Atrás da coluna. 360º. A 5ª vertente
Quadro II Choque dialético. Quente ou frio?
Quadro III Demolindo a 4ª parede: direito de respostas
Quadro IV Setas, Vetores, Segmentos, Arcos: isso não é natural/
Quadro V uma coisa de cada vez. O tempo do teatro. O teatro do tempo

Stela texto disparador entendimento dramático
Sonny Fictícios ideias
Tuca Outras. final / cadê os seus.
Amanda candidato simplicidade.

13ª.XII sexta do Espetáculo (28) / 32

Quadro I Escrevendo com luz. Com quantos fotos se faz uma
... Quadro II menos é mais pentitense?
Quadro III cada um tem o copo que merece.
... Quadro IV falaram comentar. Um novo olhar. Direito de resposta
... Quadro V O início é o meio de tudo.

cena lotacionista.

16.XII domingo Espetáculo (29) / 33

Quadro I Nós, os espectadores privilegiados. Olha a última vez.
Quadro II É mais só, quando não tem mais. Esgarçando o público
Quadro III A chuva e a plateia. Os muros invadem.
Quadro IV Uma cenografia que respira.
Quadro V Uma história de fracassos e resistências. Arte coletiva

Stella - conte do canto / eco. textura
Anat. - posição na parede/a entrada dentro da parede

2008

18. janeiro

SÃO JOÃO DEL REI Espetáculo / (34)

... Quadro I Igual cicatrizes. Fronde é o caminho!
Quadro II Quem é o capitão?
Quadro III Uma nova relação palco/plateia. Setas cicatrizes
... Quadro IV O mundo do trabalho dos limites de forças.
Quadro V Arte coletiva. Uma encontro no presente